

## GANHOS E PERDAS NO APRENDIZADO PELA SUSPENSÃO DAS AULAS DEVIDO A PANDEMIA DO COVID -19

ALBUQUERQUE, Camila Morais de – UNIESP – (camiapps89@gmail.com), ALMEIDA, Giovanna Cecilia de Melo – UNIESP – (giovannaceciliademelo@outlook.com), SILVA, Yasmin Palyohanne Ezequiel – UNIESP – (Yasmimpalyohanne@hotmail.com), SANTOS, Valdicleia Batista dos – UNIESP – (clea19santos@gmail.com), ARAÚJO, Suzana de Macedo – UNIESP – (suzanamacedo21@hotmail.com), MEDEIROS, Emmanuela Costa – UNIESP – (emmanuelamedeiros@hotmail.com).

### RESUMO

O ano de 2020 está marcado por uma pandemia intitulada **SARS-CoV-2**, a qual mudou drasticamente o comportamento da humanidade de forma generalizada, principalmente no cenário educacional. Diante disso o Ministério da Educação (MEC) publicou na portaria nº343, de 17 de março de 2020, a substituição das aulas presenciais pelo ensino a distância de forma online, remota, determinação acatada pelas instituições de ensino fundamental, médio e superior do país. Os impactos da pandemia do novo coronavírus tiveram como plano de ação para a maioria dos países a adoção de estratégias temporárias de isolamento social. O presente artigo tem como objetivo apontar os ganhos e as perdas descritas pelos discentes da área da saúde do Centro Universitário UNIESP, em função das aulas remotas no período de pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de caráter quantitativo. A amostra do estudo foi constituída pelos discentes dos cursos da saúde, que aceitaram participar da pesquisa, do Centro Universitário UNIESP, localizado na cidade de Cabedelo-PB. Diante dos resultados encontrados na pesquisa, se observou que os alunos, apesar dos esforços e muitos terem apontado como benefício estar no conforto e segurança do seu lar, bem como melhor tempo para organizar os estudos, foi apontado pelos mesmos um déficit nas práticas, assim como dificuldade na assimilação e no aprendizado no cenário remoto em comparação com as aulas presenciais. Portanto, esse estudo visa uma melhor compreensão dos obstáculos apontados pelos discentes no ensino de forma remota, a fim de orientar ações e abrir discussões que proporcionem sua melhora.

**Palavras-chave:** COVID-19; Aulas Remotas, Saúde.

### ABSTRACT

The year 2020 is marked by a pandemic called SARS-CoV-2, which has drastically changed or the behavior of humanity in a generalized way, mainly in the educational scenario. In view of this, the Ministry of Education (MEC) published in Ordinance No. 343, of March 17, 2020, a substitution of face-to-face classes with online, remote distance learning, a fix adopted by the elementary, middle and higher education institutions of the high school. parents. The impacts of the new coronavirus pandemic had as an action plan for most countries the adoption of temporary social isolation strategies. This article aims to point out the gains and reproduce the health data from the UNIESP University Center, in functions of remote classes in the pandemic period of COVID-19. This is a descriptive, exploratory and quantitative

study. A sample of the study was used by students of health courses, who agreed to participate in the research, at the UNIESP University Center, located in the city of Cabedelo-PB. In view of the results found in the research, if students study, despite their performance and the others, they point out as a benefit to be in the comfort and safety of their home, as well as the best time to organize studies, it was pointed out by the same negative results in practices, as well as difficulty in assimilation and learning in the remote scenario compared to face-to-face classes. Therefore, this study aims at a better understanding of the obstacles pointed out by students in teaching remotely, an end to targeted actions and to open discussions that provide their improvement.

**Keywords:** COVID-19; Remote Classes, Cheers.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o mundo foi surpreendido pelo surgimento da doença causada pelo novo coronavírus SARS- CoV 2 (COVID-19), um novo agente descoberto na China. O vírus vem de uma família que desde 1937 foi isolado em humanos. Posteriormente, a disseminação da doença levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar pela sexta vez, estado de emergência pública de importância internacional em 30 de janeiro de 2020, e consequentes mudanças na dinâmica das cidades, populações e até dos planos políticos, vêm sendo observados desde então (DOMINGUES et al, 2020; RODRIGUES, 2020).

O ano de 2020 está sendo marcado pela epidemia intitulada Coronavírus, a qual mudou drasticamente o comportamento da humanidade de forma generalizada com prejuízos em diferentes aspectos sociais como a saúde, cotidiano, economia, empregos e educação. Sendo assim, não seria diferente no processo de ensino e aprendizagem (CAMACHO, 2020).

Diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID - 19), o Ministério da Educação (MEC) atendeu à solicitação feita pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), bem como as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), e publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regulamenta as Instituições de Ensino a substituírem aulas presenciais pelo ensino a distância (EaD) pelo prazo de 30 dias ou, em caráter excepcional, podendo ser prorrogada enquanto durar a pandemia (BRASIL, 2020).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2020 indicou, em seu site, em 14 de abril, que 1,576,767,997 estudantes foram afetados com o fechamento de instituições escolares em 193 países no mundo. Essa paralisação forçada pode gerar perdas irreparáveis tanto do ponto de vista das relações que se tornam mais distantes, oportunizando inclusive a evasão e o aumento da desigualdade, assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino e aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação (UNESCO, 2020).

Os impactos da pandemia do novo coronavírus tiveram como plano de ação para a maioria dos países a adoção de estratégias temporárias de isolamento social, repercutindo assim em um quadro majoritário de fechamento presencial das unidades escolares ao longo do tempo, o qual atingiu o pico de 1,7 bilhão de estudantes afetados (90% de todos os estudantes no mundo), de diferentes níveis e faixas etárias em até 193 países no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020 (UNESCO, 2020).

As Instituições de Ensino e professores acataram as recomendações do MEC, fecharam suas dependências temporariamente e passaram a vislumbrar um leque de novas oportunidades de utilização estratégias das atuais Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a fim de promover um processo formativo e eficiente, capaz de levar conhecimento e oportunidade de aprendizagem para bilhões de alunos por meio dos recursos midiáticos oferecidos pela internet (JUNIOR, MONTEIRO, Educação e covid, 2020).

Diante do cenário pandêmico, buscou-se a cooperação de todas as nações para interromper a disseminação do vírus, a partir de uma estratégia de isolamento social. De acordo com o Ministério da Saúde o isolamento é definido como a ação que objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação do vírus e transmissão local (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A portaria nº 343 publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID - 19. A medida é válida enquanto durar a situação da pandemia e autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. A portaria informa ainda que as Instituições de Ensino, integrantes do sistema de ensino, devem comunicar ao MEC, por meio de Ofício, a opção que será adotada como medida de prevenção ao COVID-19 (BRASIL, 2020).

É importante realizar uma análise dos resultados obtidos com o ensino remoto servindo às instituições de ensino como instrumento para identificar as perdas e dificuldades apresentadas pelos discentes, buscando assegurar e melhorar a formação dos alunos neste momento de pandemia. Sendo assim, este estudo objetiva apontar os ganhos e perdas descritas pelos discentes da área da saúde do Centro Universitário UNIESP, em função das aulas remotas no período de pandemia COVID-19.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada com discentes dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Educação Física, no município de Cabedelo-PB - Centro Universitário UNIESP. Foi elaborado um questionário online através da plataforma do Google Formulários com perguntas objetivas e uma pergunta subjetiva. Após a obtenção dos resultados, foram analisados de forma quantitativa através de gráficos para demonstrar os resultados em porcentagem para melhor compreensão, logo também foi analisada a parte subjetiva qualitativa do questionário.

Para a discussão dos resultados foram selecionados 30 artigos originais retirados do SCIELO, Google Acadêmico, PUBMED, Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e SUS, com temas relacionados à educação a distancia (EAD), aulas remotas, novas tecnologias e educação, que utilizaram instrumentos para a avaliação do efeito que teve a Pandemia da COVID-19 no ano de 2020 na área Academia, além da portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020). Portanto esta pesquisa seguiu aos critérios éticos conforme as resoluções nº 466/2012 e a resolução nº 510/2016, das quais trazem aspectos éticos para seguir em pesquisas que envolvam seres humanos.

## 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O ineditismo deste confinamento gerou desconforto em inúmeros atores sociais, pois o desconhecimento a respeito do novo coronavírus não permite o desenvolvimento de planejamento para acolhimento dos sujeitos envolvidos nesse novo contexto educacional. Isso acontece porque o fluxo da pandemia não permite que sejam tomadas decisões a médio prazo, em geral os governos do mundo inteiro precisam tomar decisões que podem durar um dia ou menos, a depender dos resultados de contaminação e mortes em cada país. Diante deste cenário escolar, inúmeros países discutiram internamente possibilidades de atendimento escolar em situações de excepcionalidade. É importante salientar que o contexto

contemporâneo apresenta opções e possibilidades bem diferentes de emergências pandêmicas do passado. Uma delas diz respeito à disseminação de tecnologias digitais de informação e comunicação - sobretudo a Internet (ARRUDA, 2020).

Apresenta outras terminologias como: ensino por correspondência, teleducação, e-learning, aprendizagem a distância, aprendizagem por computador e aprendizagem flexível. Perry e Rumble (1987, p.12) descrevem os elementos que compõem a EaD:

[...] a característica básica da educação a distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala, requisitando, assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos, como correspondência postal ou eletrônica, telefone, rádio, internet, CD- ROM, vídeo, televisão, desde que apoiadas em meios abertos de dupla comunicação.

Enfatiza que a EaD infere um processo educativo sistemático e organizado que impõe a dupla via de comunicação, bem como a instauração de um processo continuado, em que “[...] os meios ou os multimeios devem estar presentes nas estratégia de comunicação” (NUNES 1994, p. 09). O ensino remoto praticado atualmente assemelha-se a EAD no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Porém, indica que os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial (COSTA, R. 2020).

O crescimento da pandemia da COVID-19 causou impactos na educação de modo complexo, no qual a continuidade das atividades educacionais eram necessárias mesmo sendo de maneira remota, valorizando as metodologias de ensino a distância (EAD), que sem dúvidas são eficientes, tratando-se na conclusão das atividades em curto prazo, porém com resultados divergentes em função das diferenças entre as expectativas empíricas quanto a transmissão e absorção de conteúdo ou capacidade e dificuldade de acesso (SENHORAS, 2020).

No sentido de minorar os prejuízos no processo de ensino e aprendizagem diante da crise, ou seja, de não afastar completamente o contato dos estudantes com os temas, os conceitos, os autores e o conjunto de conteúdos que precisam se apropriar no decorrer do curso, tanto nas unidades curriculares básicas como nas técnicas, possibilitou-se em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas a distância (BRASIL, 2020a, 2020b).

Pesquisadores e profissionais da área da saúde estão em um constante desafio, pois ainda não há vacinas, ou medicamentos específicos contra a doença. Dessa forma, há ainda a recomendação de que as pessoas suspeitas de possuírem o vírus, permaneçam em quarentena por quatorze dias, pois este é o período de incubação do SARS CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (PEREIRA, 2020).

O Brasil apresenta-se propostas difusas, que refletem a falta de liderança do Ministério da Educação, que indicou a possibilidade de se utilizar a modalidade a distância no ensino superior, por meio da portaria n. 343 de 2020, posteriormente apresentou a medida provisória n. 934 que retirou a obrigatoriedade de cumprimento de 200 dias letivos, mantendo a carga horária mínima nos diferentes níveis educacionais. A tomada de decisões a respeito do modelo de funcionamento da educação básica ficou sob os cuidados dos estados que têm apresentado iniciativas que se direcionam à substituição da educação presencial pelas aulas remotas ou adoção da modalidade a distância na educação básica. Muitas das iniciativas estão em processo de consolidação, mas há um indicativo de que serão implementadas ao longo dos próximos meses, sobretudo porque a contaminação no Brasil

está em fase ascendente, com poucos indicativos a respeito de diminuição de taxas de contaminação e mortalidade. Essa imprevisibilidade acaba por não permitir a estados e municípios terem uma visão mais precisa sobre quando será possível um retorno total à educação presencial (ARRUDA, 2020).

Dentro do contexto abordado, surge a preocupação com a situação socioeconômica no Brasil, voltando-se para o âmbito da educação básica certamente sofrerá grandes impactos, onde será necessário políticas públicas eficazes para o desenvolvimento da educação, pensando na manutenção e melhoria do ensino pós-coronavírus, tendo a necessidade de uma boa qualidade, independente de classes sociais e instituições públicas ou privadas, o que culminará no ingresso posterior desse aluno ao ensino superior (PAES, 2020). Pensando em todos esses aspectos citados no parágrafo acima, o estado da Paraíba junto as entidades de poderes decretou estado de emergência, conforme o Decreto nº 40 de 20 de março de 2020, do estado da Paraíba.

Art. 3º Em caráter excepcional, em razão da necessidade de intensificar as medidas de restrição previstas no Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, que decretou Situação de Emergência no Estado da Paraíba, fica suspenso, pelo prazo de quinze dias, a partir da zero hora do dia 22 de março de 2020, passível de prorrogação, nas cidades que tenham casos de Coronavírus (COVID-19) confirmados e nas suas respectivas regiões metropolitanas o funcionamento de:

I - academias, ginásios e centros esportivos públicos e privados;

II – shoppings, centros e galerias comerciais, bares, restaurantes, casas de festas, casas noturnas, boates e estabelecimentos similares;

III – cinemas, teatros, circos, parques de diversão e estabelecimentos congêneres, públicos e privados;

IV – agências bancárias e casas lotéricas;

V – lojas ou estabelecimentos que pratiquem o comércio;

VI – embarcações turísticas, de esporte e lazer, em todo o litoral

Art. 5º. Fica suspenso, de forma excepcional, com o único objetivo de resguardar o interesse da coletividade na prevenção do contágio e no combate da propagação do coronavírus (COVID-19).

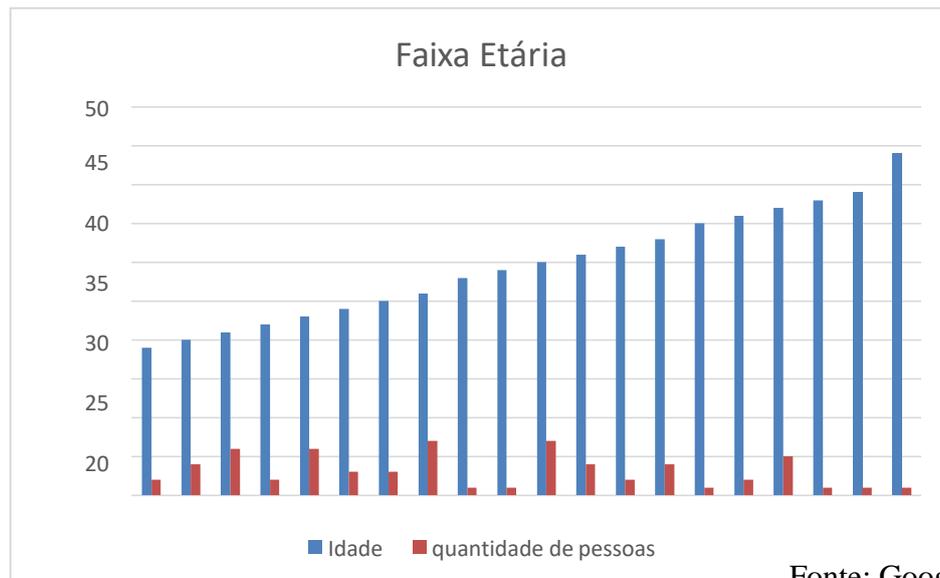
De acordo com a medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020

Art. 2º As instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do disposto no caput e no § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 2020, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

A proteção aos usuários e à comunidade, diante da epidemia no Brasil, interferiu de forma abrupta no processo educacional da formação de profissionais de saúde, com ênfase na adequação do processo formativo ao cenário de epidemia, o não cumprimento de cargas horárias preconizadas, do deslocamento das atividades previstas para campus de práticas diversas e estágios curriculares, a possibilidade de antecipação das formaturas e uso de tecnologias adicionais a distância (OLIVEIRA; POSTAL; AFONSO, 2020).

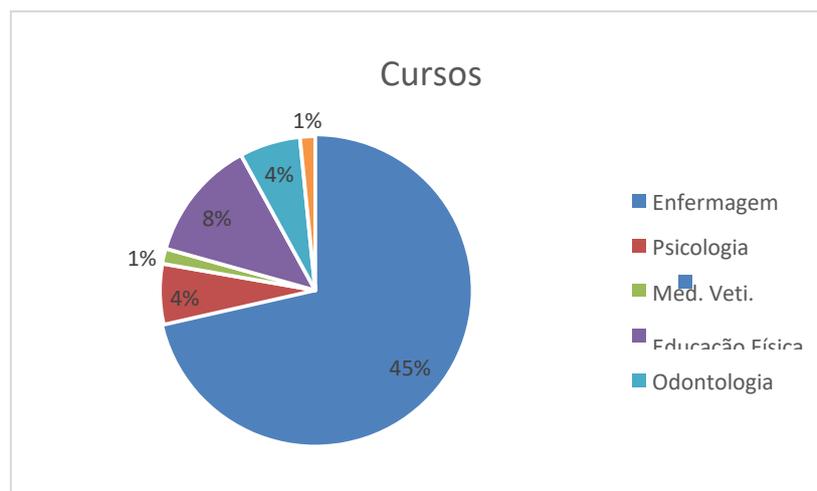
A análise foi realizada através de uma tabulação de resultados coletados. Logo foram utilizadas técnicas de organização com auxílios de resultados gráficos, quadros e software especializados para melhor compreensão do leitor. A amostra foi composta por 63 discentes que aceitaram participar do estudo, a partir dos resultados obtidos através da pesquisa. Sendo assim observou-se a distribuição da faixa etária entre 19 a 44 anos de idade conforme Figura 1.

**Figura 1 - Distribuição dos Discentes do UNIESP participantes da pesquisa em relação a faixa etária.**



Fonte: Google Formulário

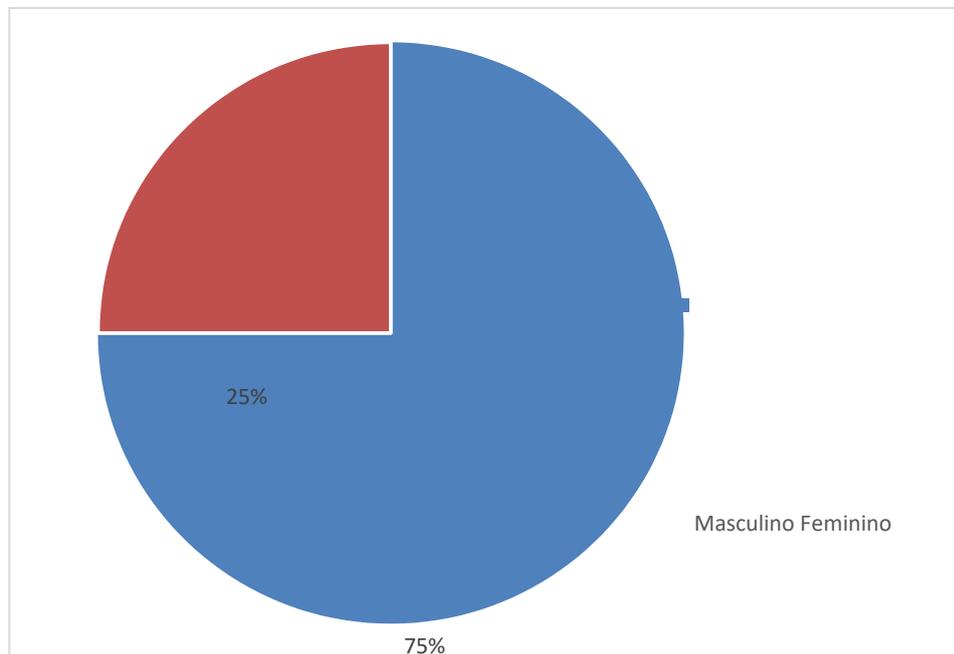
**Figura 2 – Distribuição dos Discentes do UNIESP participantes da pesquisa em relação a graduação.**



Fonte: Google Formulário

Dentre os discentes entrevistados foi constatado os cursos de Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Educação Física e Medicina veterinária, com prevalência de 45% do curso de Enfermagem como observado na Figura 2.

**Figura 3 – Distribuição dos Discentes do UNIESP participantes da pesquisa em relação ao sexo.**



Fonte: Google Formulário

Na figura 3 observou-se que o gênero predominante pelos discentes entrevistados, foi constatado que 75% era do sexo feminino e 25 % do sexo masculino.

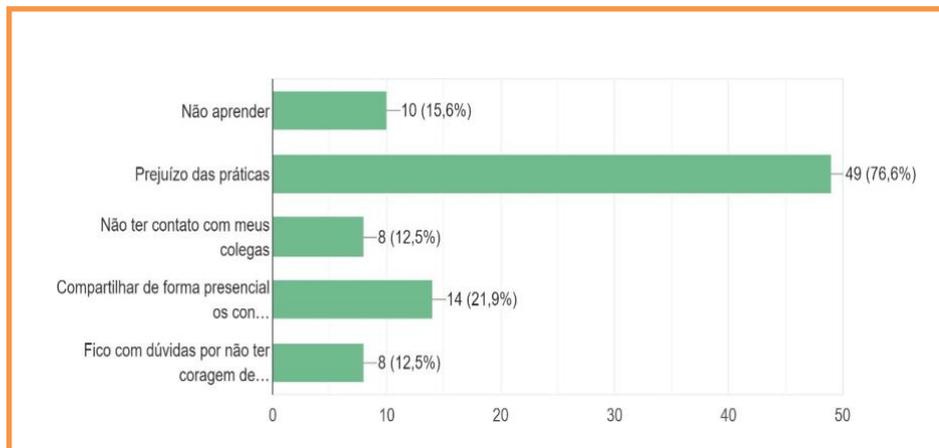
**Figura 4 – Respostas dos discentes do UNIESP participantes da pesquisa, em relação as dificuldades encontradas nas aulas remotas.**



Fonte: Google Formulário

A figura 4 ilustra que, quando questionados sobre as dificuldades das aulas remotas, 25% dos discentes, apontaram as aulas menos interativas, como dificuldade, 17,2% a desmotivação por não ter um ambiente de sala de aula, 20,3% não ter uma boa internet, 10,9% o aparelho celular ou computador, 14,1% em atender as demandas das salas de aulas e os afazeres domésticos, 7,8% de ter que trabalhar em linha de frente e 4,7% não ter condições psicológicas de acompanhar as aulas remotas.

**Figura 5 – Resposta dos Discentes do UNIESP participantes da pesquisa, em relação aos prejuízos devido as aulas remotas**

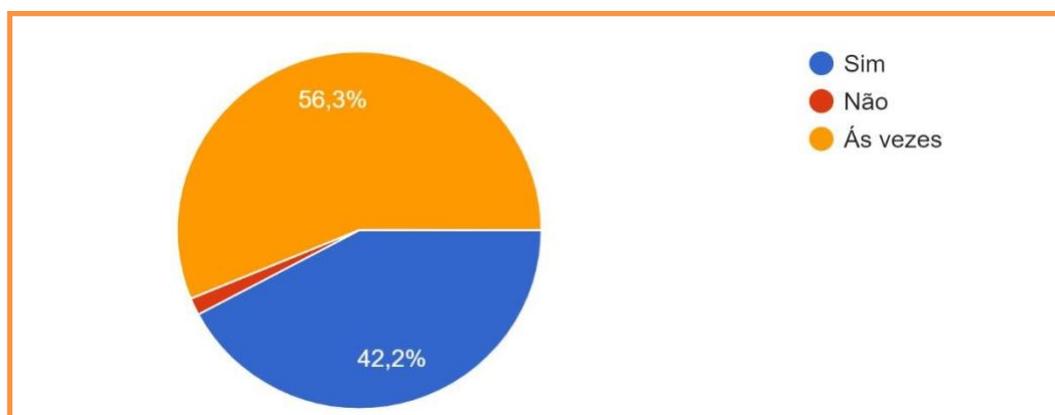


Fonte: Google Formulário

Na figura 5 observa-se que 15,6% relatou “não aprender” com a metodologia on-line visto que 76,6% relatou prejuízo nas aulas práticas que impactou também na primeira abordagem, sendo assim concluiu-se que os conteúdos ficam mais difíceis de ser assimilados. Logo 12,5% relatou dificuldade por “não ter contato com os colegas” e assim poder discutir melhor sobre as temáticas abordadas nas aulas, vistos que de maneira on-line torna-se mais superficial o contato. Observou-se que 12,5% responderam que “ficaram com dúvidas por não ter coragem de tirá-las com os professores”.

Com tudo, pode-se observar que as dificuldades e os prejuízos são similares, onde, a maior dificuldade apontada está nas aulas menos interativas e a segunda maior perda, está na ausência do compartilhamento de conhecimento na forma presencial.

**Figura 6 – Resposta dos Discentes do UNIESP participantes da pesquisa, em relação a assimilação dos assuntos ministrados nas aulas remotas**

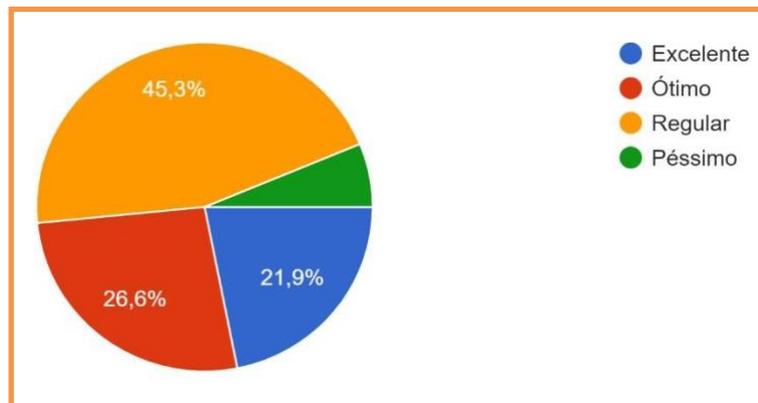


Fonte: Google Formulário

A Figura 6 ilustra a opinião dos discentes sobre a assimilação dos assuntos ministrados nas aulas remotas, 56,3% relataram assimilar os assuntos “às vezes”, 42,2%

afirmam assimilar os assuntos “sim” e 1,6% relatam não assimilar os assuntos “não”.

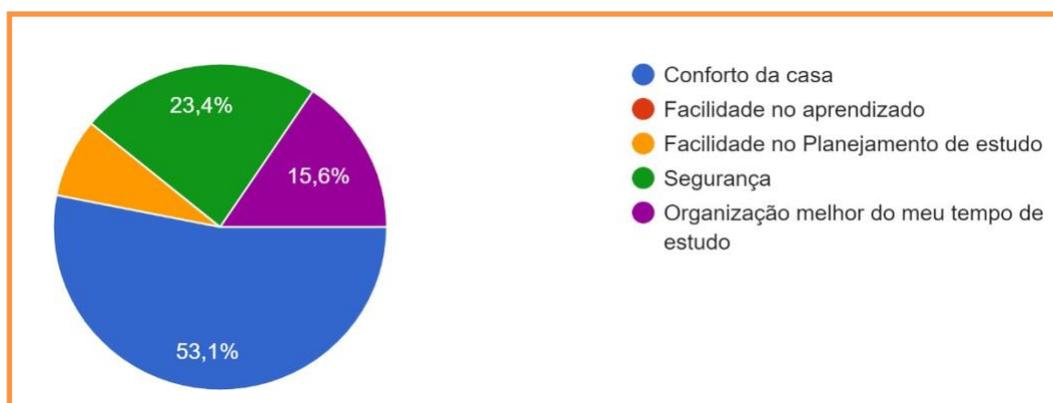
**Figura 7 – Resposta dos Discentes do UNIESP participantes da pesquisa, em relação ao aprendizado com as aulas remotas**



Fonte: Google Formulário

Na figura 7, observou-se que 45,3% dos discentes, julgam o aprendizado como “regular”, 26,6% “ótimo”, 21,9% “excelente” e 6,3% “péssimo”. Apesar da maior partes de os discentes terem alegado que as vezes conseguem assimilar os assuntos, a maior parte também julga seu aprendizado como regular. Pode-se observar, que, a menor porcentagem alegou ter um aprendizado péssimo com a modalidade das aulas remotas, bem como a minoria alegou não assimilar os assuntos.

**Figura 8 – Resposta dos Discentes do UNIESP participantes da pesquisa, em relação aos pontos positivos das aulas remotas.**

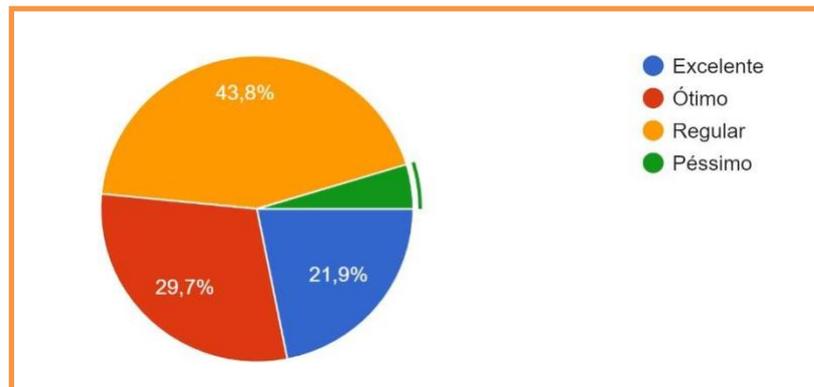


Fonte: Google Formulário

A figura 8 mostra que 53,1% alegou como ponto positivo o “conforto de casa”, 23,4% a “segurança”, 15,6% a “melhor organização do tempo de estudo” e 7,8% a “facilidade no planejamento de estudo”. Com base em todos os dados obtidos até o presente momento, pode-se observar que, apesar do conforto de casa, bem como a segurança, o rendimento dos

discentes, quando se trata do aprendizado, vem caindo, em comparação com as aulas presenciais. Pode-se observar que 53,1% julgaram de forma positivo o ensino on-line devido o conforto de estar em casa, 23,4% relatam que a segurança é um ponto positivo, 15,6% acreditam que a organização melhor do tempo de estudo foi eficaz e 7,9% citam a facilidade do planejamento de estudo.

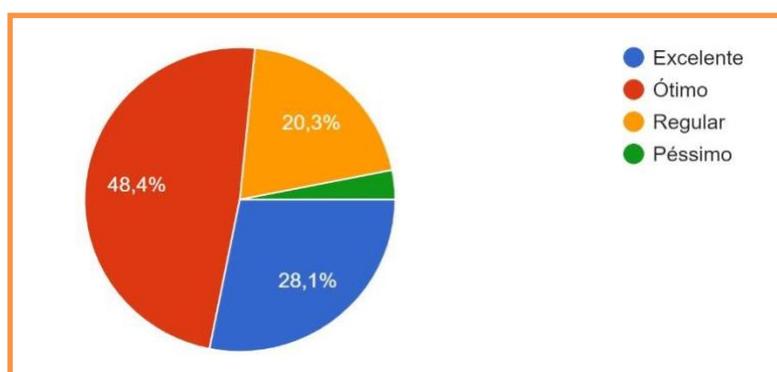
**Figura 9 – Resposta dos discentes do UNIESP participantes da pesquisa, com relação a qualidade dos vídeos e o cesso ao canal da faculdade**



Fonte: Google Formulário

A figura 9 retrata a opinião dos discentes sobre a qualidade dos vídeos e a acessibilidade do canal da universidade UNIESP onde 43,8% julgou ser “regular”, 29,7% “ótimo”, 21,9% “excelente” e 4,7% “péssimo” e sobre a didática adotada pelos professores nas aulas remotas.

**Figura 10 – Resposta dos Discentes do UNIESP participantes da pesquisa, com relação a didática adotada dos professores nas aulas remotas**



Fonte: Google Formulário

Na figura 10 observa-se que 48,4% julgam como “ótimo” a didática dos professores, 28,1% “excelente”, 20,3% “regular” e 3,2 % como “péssimo”. Apesar da maioria dos discentes alegarem que a qualidade dos vídeos e o acesso ao canal da faculdade é algo regular, uma quantidade similar afirmou que a didática adotada pelos professores é ótima.

Como já citado anteriormente, é visto que apesar das dificuldades encontradas, bem

como dos pontos negativos, é uma opinião, quase unânime, de que os professores conseguiram se adaptar e moldar sua didática para que, apesar de remota, o objetivo final, que é o aprendizado, fosse alcançado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, observa-se que a tecnologia tem um papel de suma importância para abrangência de novos conhecimentos, melhorando a didática de novos métodos de ensino, trazendo assim, mais facilidade nos conteúdos de forma mais globalizada e amplificada. A partir do estudo, foi possível identificar os ganhos e perdas dessa nova rotina metodológica, sempre ressaltando que os alunos estão em um momento de pandemia que assim pode ter interferido nos resultados negativos da pesquisa, diante do nível emocional de cada indivíduo de forma individual.

Sabe-se que uso da tecnologia de informação e comunicação tem sido de grande importância em diversas áreas, principalmente no âmbito educacional, tanto presencial como remoto, já que se faz necessário a busca de informações em plataformas confiáveis, como: SCIELO, Google Acadêmico, PUBMED, Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, SUS, dentre outras.

De acordo com a pesquisa foi identificado que os alunos e discentes alegaram que a comodidade de poderem assistir às aulas numa plataforma da sua residência com conforto e segurança, bem como planejarem os seus horários de estudos foi considerado uma vantagem. Já a menor interatividade, permanência de dúvida e menor absorção dos ensinamentos do conteúdo foram consideradas como uma desvantagem.

No formulário utilizado como questionário na pesquisa, houve uma pergunta subjetiva na qual os alunos e discentes poderiam sugerir melhorias com relação às aulas remotas. Sendo a sugestão de maior porcentagem a melhoria da plataforma, interatividade dos professores nas aulas práticas.

Diante do exposto no presente artigo, pode-se concluir que apesar dos meios de tecnologia bem como os esforços dos professores foi identificado um déficit no aprendizado da maior dos alunos, já que a grande maioria relatou a dificuldade de interação de conhecimentos, tanto com entre eles e docentes. Sendo assim, pode-se sugerir com esse artigo que a instituição realize melhorias com relação a plataforma e utilize novas estratégias para ampliar o conhecimento e interação tanto das aulas teóricas como práticas entre os discentes e docentes, para maior fixação dos conteúdos no período de pandemia.

#### REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Jondison. **Narrativas políticas, produção de vulnerabilidades e convulsão social no Brasil e no mundo, no contexto do Novo Coronavírus**. Papers do NAEA, v. 29, n. 1, 2020..

CAMACHO, A. C. L. F., Joaquim, F. L., Menezes, H. F. & Sant' Anna, R. M. (2020). **A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes**. Research, Society and Development, 9(5), e30953151

BRASIL (2020). **Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Recuperado em 02 de abril, 2020, <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>.**

JUNIOR, Monteiro Jean Carlos **EDUCAÇÃO E COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>, acesso em: 19 mai. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus (COVID - 19).** 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>, Acesso em: 03 mai. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020.** Disponível em: Acesso em: 03 mai. 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 18 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus- COVID-19.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: < [www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376](http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376)> Acesso em: 19 mai. 2020.

Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, et al. **A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019.** N Engl J Med [Internet]. 2020 Feb [cited 2020 Mar 4];382:727-33. Available from: Available from: <http://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>  
» <http://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>

BARRETO, Andreia Cristina Freitas, ROCHA, Daniele Santos. **COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES.** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020

World Health Organization. **Novel coronavirus(2019-nCoV): situation report - 22** [Internet]. Geneva: World Health Organization ; 2020 [cited 2020 Mar 4]. Available from: Available from: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200211-sitrep-22-ncov.pdf?sfvrsn=fb6d49b1\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200211-sitrep-22-ncov.pdf?sfvrsn=fb6d49b1_2)  
» [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200211-sitrep-22-ncov.pdf?sfvrsn=fb6d49b1\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200211-sitrep-22-ncov.pdf?sfvrsn=fb6d49b1_2)

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; MERCEDES NETO,; CARVALHO, Marina Maria Baltazar de; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; ACIOLI, Sonia; FARIA, Magda Guimarães de Araujo. **Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid- 19: o que esperar no Brasil? Rev Enferm Uerj, Rio de Janeiro, p. 1-6, 02 abr. 2020**

Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2020). **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19.** Recuperado em 07 de abril, 2020, <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

PERRY, W. & RUMBLE, G (1987). **A short guide to distance education.** Cambridge: Internacional Extension College.

NUNES, L. B (1994). Noções de Educação a Distância. **Revista de educação a distância. Brasília**, n.4/5, p. 7-25.

UNESCO – United Nations Educational, **Scientific and Cultural Organization**. “**COVID-19 Educational Disruption and Response**”. UNESCO Website [06/05/2020]. Disponível em: [en.unesco.org/covid19/educationresponse](http://en.unesco.org/covid19/educationresponse) Acesso em 06/05/2020.

COSTA, R (2020). Lições do coronavírus: **ensino remoto emergencial não é EAD. Recuperado em 14 de abril, 2020**, <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso 30 de abril, 2020.

SENHORAS, Eloi Martins. **Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

BRASIL (2020A). Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Recuperado em 02 de abril, 2020, <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

BRASIL (2020B). Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020. **Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979**, de 6 de fevereiro de 2020. Recuperado em 02 de abril, 2020, <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>.

PEREIRA, Mara Dantas. **A pandemia d e COVID - 19, o isolamento social , consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento : uma revisão integrativa**. UNIT, Aracaju, p. 1-29, 16 maio 2020.

PAES, Mateus Henry de Souza. **Desafios e metas para a educação no Brasil no pós coronavírus. Instituto de pesquisa e planejamento urbano e regional (UFRJ)**, 2020.

DECRETO Nº 40.135 DE 20 DE MARÇO DE 2020. **Governo da Paraíba .**

BRASIL (2020). Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020. **Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979**, de 6 de fevereiro de 2020. Recuperado em 02 de abril, 2020, <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>.

OLIVEIRA, Sandro Schreiber de, POSTAL, Eduardo Arquimino, AFONSO, Denise Herdy. **As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da Covid-19: das (in)certezas acadêmicas ao Compromisso social**. APS em revista. Vol. 2, n. 1, p. 56-60, Janeiro/Abril – 2020

BRASIL. Portaria nº 343, de 18 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus- COVID-19. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 mar. 2020**. Disponível em: < [www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376](http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376)> Acesso em: 19 mai. 2020.

CASTAMAN Ana Sara, Rodrigues Ricardo, **DISTANCE EDUCATION IN THE COVID CRISIS - 19: AN EXPERIENCE REPORT**, Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3699>, acesso em: 19 maio, 2020.



BRASIL (2020). **Coronavírus: monitoramento nas instituições de ensino. Disponível em:** <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. acesso em: 17 maio, 2020 .

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria: UFSM, **Recuperado em 25 de Março, 2020,** [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Cunha, J. M. P., Jakob, A. A. E., Hogan, D. J. & Carmo, R. L. (2016). **A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas. ABEP, Recuperado em 21 de Abril, 2020, Organização Mundial da Saúde (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report –51. OMS, Recuperado em 22 de Abril, 2020,** [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57\\_10](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10)